

Sua ex.º Antonio de tomar, e mais o mano do badallo, estão-se recreando em Algodres pacificamente, e como ambos tem a certeza, que a raposa anda agora ás uvas, esperam em breve sahir da toca, e trepar aos valles, para o que a velha raposa muito concorre, e mais para a conservação da sua importante saude.



stá em scena uma raposa que foi ás uvas, mas enganou-se que ainda estão verdes!!! Raposa conhecida em Lisboa, na China, na Australia, e em todas as regiões onde se canta o — *Rodriguinho do campo namorado, como está bello e requebrado* —

as paginas do BURLESCO são vossas! E qual será o nosso prazer, quando n'ellas fordes estampado?

A direita vos agradecerá como agradeceu ao Simão; o centro vos presenteará com um catavento; a esquerda vos porá um rabo leva d'estopa; e o BURLESCO, que não está de lado algum, vos dará pas-

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d. ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER.



Estou mais fresco que uma carapinhada! dizia no *Duende* o meu visinho Theodorico; e eu estou no mesmo caso, porque fiz tenção de me não zangar por cousa alguma, e estar sempre na frescata.

Que me diz da *fachadura* de S. Bento? Eu que não tenho côr politica, e sou imparcial, comparo esta cousa a uma sociedade de theatro particular, que ao principio estão com muita influencia, depois fazem a sua representação: a comedia correu muito bem (termo tecnico); a farça, como ultima cousa, foi já a deitar fóra; e a sociedade, por cousas, começou com etiquetas, e cousinhas, no fim desmanchou-se, e o theatro ficou com

teis de bacalhão! e até logo que vos vou espreitar

FABULA DE LA FONTAINE.

O lobo queixando-se contra a raposa.

(PARODIA.)

Nas ilhas rebellinhas, Havia um lobo patusco, Que quando sahia á rua Lavava a cara com cuspo;

E por ser muito exquisito Magro e enfezadinho, Os visinhos o alcunharam O sr. lobo rebellino.

Um dia (e ha pouco tempo) Sahiu de casa a gritar, Que uma visinha RAPOZA Tentou de o seringar.

Aqui d'elrei (dizia elle) Contra a RAPOZA tuihoza! Esta RAPOZA é dez mil vezes Mais do que eu, manhoza!!

Havia na mesma terra Um recto magistrado, Que para todas as querellas Era sempre nomeado.

Quando lhe pediam empenhos Sabem que respondia elle: Quem não quizer ser lobo Não lhe vista a pelle!

escriptos para se allugar! Não fallemos mais n'isso.

Quem será o ratão que fallou ahi de se venderem parte das nossas provincias ultramarinas, para amortisar dividas? Dizem foi esse ferro-velho, que se quer comparar com Lopes Limão? Diga-me quem foi, que lhe quero mandar gravar o nome em letras de fava toirada no vasto Pantheon de Rilhafolles! Diga-me quem é esse papa ratos, que o quero seringar, e faça-lhe uma caricatura para o eternisar! Isto realmente faz-me sahir do estado de carapinhada, e subir 700 grãos acima de zero. Fallemos em cousas alegres. Enganei-me, quando lhe disse, que o cartaz da Profecia tinha Apollo e nove raparigas; são sete, porque as duas não quizeram entrar na sociedade, despediram-se. Tanto barulho, tanta influencia, tanta gritaria, tanto empenho, e o meu praticante viu a Profecia na primeira noite por 220 réis na superior. Era esta a profecia que eu queria fazer á Profecia! E' bonita (diz elle) mas (digo eu) julguei que Portugal estava mais adiantado, julguei que cá se sabiam fazer espadas, mas vejo que não, e é pre-

Veiu o senhor Burlesco (Assim elle era chamado) E diante delle é que foi O negocio desliudado.

O author faz gritaria Contra a RAPOZA esperta, Que lhe ia á capoeira Quando estava a porta aberta;

Que lhe dava cochixada, Que era um mau visinho, Que quando olhava para elle Lh'arreganhava o focinho.

Que não podia aturar | Maroteiras semelhantes Que fazia hoje chiofrin Sendo seu amigo antes.

O réo fallava pouco Por que é *espetalhão*, Mas o pouco que dizia Era com seringaço.

« Você, é um catavento! » Você, é um *capador*! » Você, ninguem o entende, » Você, é especulador.

« Você, pensa o que não diz, » Você, diz o que não pensa; » E você, é um palhaço » Que sahe ahi d'uma *Imprensa*! . . .

Basta, diz o juiz, Estou farto de os ouvir; Eu vou consultar as leis P'ra a sentença proferir.

ciso virem de França, custarem tão caras, e o publico não disfructar estas bellezas. Tambem cá não ha prata para capacetes e escudos, cá só ha camellos.

Que me diz á nomeação de Lopes de Vasconcellos para Coimbra, Porto, ou o quer que fôr? Se tal é fica immortalizado o tio Rodriguinho. Se se effectua tal historia, corresponde ao mesmo que se pedissem a Antonio de tomar que fosse colaborador do BURLESCO. Agora que Antonio de tomar lá esteve em Coimbra com o mano João, o que deu logar áquella gente dar um ai de alegria.

Vamos ter em Lisboa um regimento de peixinhos que um John Bull nos traz para vêrmos, já se sabe por dinheiro. Fazem exercicio á ordem de seu dono e commandante, são sardinhas eruditas; não admirará a quem viu macacos sabios. Está em Hespanha, e não tarda ahi, veremos se o Rebellinho e o Mendes lhe fazem opposição por lhes roubar as garantias de exercicio.

O CIDADÃO

Braz Refresco.

Em quanto o juiz estava
A consultar o livrinho,
A RAPOZA p'ra se entreter
Poz-se a fazer *rodriguiinho*.

O lobo da mesma sorte
Para ter com que brincar,
Fez logo um *catavento*
E começou a assoprar.

Aqui está, diz o juiz,
Parapho duzentos,

Justamente o que pertence
A RAPOZAS e *cataventos*.

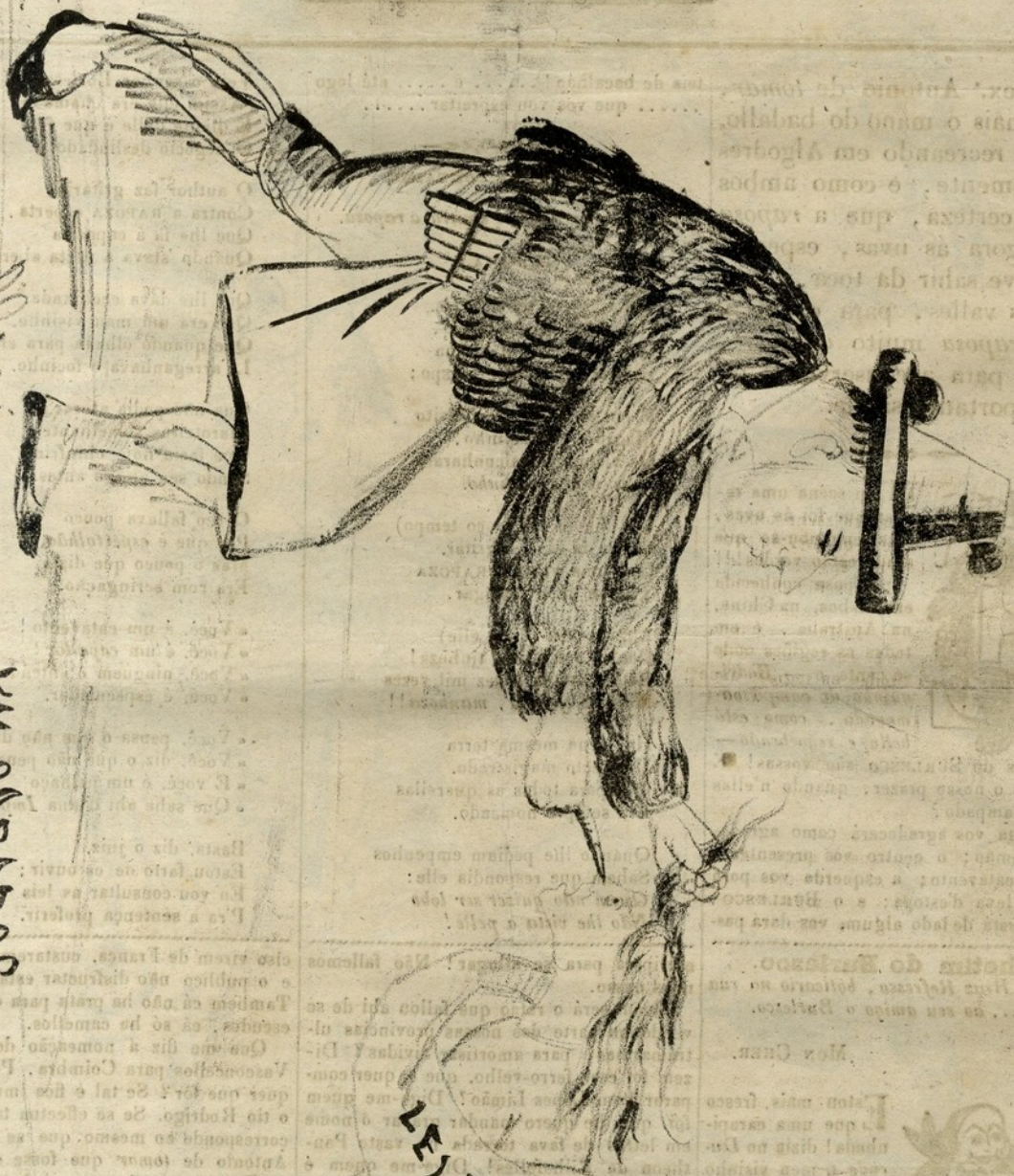
Por conhecer = QUE E' O DIABO
TÃO BOM COMO SEU IRMÃO =
Condemno author e réo
A eterna *seringação!*

Condemno ambas as partes
Nas custas do processo;
E que os bustos quanto antes
Sejam gravados em gesso.

Outro sim — dou *licença* —
A quem na rua os topar,
Que lhes faça *carantonhas*,
E pode os *tambem* *seringar*.

Desta sorte se acabou
Esta *querella* de *chinfirin*;
Mas parece que a *historia*
Por ora não terá fim.

Officina de Manoel de Jesus Coelho
Ruã do Poço dos Negros N.º 54.



RAPOZAS

LEI ELEITORAL
de 1846



1846

CIBRÃO